

Estudos culturais comparativos: perspectivas europeias e latino-americanas



Data de início: 2 de março de 2026

Data de encerramento: 15 de setembro de 2026

Data de publicação: dezembro de 2026

Trata de pessoas. Contornos diferentes, em novos cenários: perspectivas comparativas entre a Europa e a América Latina.

Coordenadores

Dr. José Manuel Grima (IIGG-FCS-UBA), Mg. Verónica Gómez Fernández (UCSC)

Apresentação da monografia

O tráfico de pessoas deixou de ser um crime de estruturas rígidas para se tornar uma das economias ilícitas mais dinâmicas e lucrativas do mundo, posicionando-se como a terceira maior fonte de receita do crime organizado. O tráfico de seres humanos é caracterizado por uma elevada capacidade de adaptação estratégica às mudanças tecnológicas e às transformações geopolíticas contemporâneas. Neste contexto, a digitalização reconfigurou estruturalmente todas as fases do ciclo do tráfico, desde o recrutamento até à exploração e controlo:

- **Recrutamento cibernético:** os traficantes utilizam redes sociais, aplicativos de namoro e jogos online para identificar e captar vítimas por meio de engano emocional ou falsas ofertas de emprego.
- **Exploração online:** Observa-se um aumento crítico na exploração sexual sem contacto físico, onde o controlo é exercido por meio do monitoramento constante e da transmissão de conteúdo ao vivo (*streaming*).
- **IA e deepfakes:** Em 2026, o uso de inteligência artificial para gerar conteúdos de abuso sexual infantil (*deepfakes*) e a automatização de fraudes cibernéticas representam novos vetores de vitimização em massa que dificultam o rastreamento judicial.

O panorama atual é caracterizado, além disso, por um aumento notável das situações de vulnerabilidade decorrentes do aproveitamento sistemático de crises e emergências

humanitárias, conflitos armados e emergências climáticas. Esses contextos geram cenários de desproteção estrutural que facilitam o recrutamento e a exploração:

- **Crises migratórias:** Os fluxos de refugiados e migrantes em situação administrativa irregular constituem um alvo prioritário para as redes de tráfico devido à sua desproteção jurídica e falta de redes de apoio.
- **Exploração infantil:** De acordo com o *Relatório Mundial sobre o Tráfico de Pessoas 2024* da UNODC, a exploração infantil cresceu 25%, com um aumento alarmante de 31% nas vítimas infantis detectadas globalmente em relação aos níveis pré-pandemia, o que evidencia uma tendência preocupante.
- **Ambientes de confiança:** Persiste o recrutamento dentro do núcleo familiar ou círculos sociais próximos, onde o vínculo afetivo e o engano emocional funcionam como mecanismos de controle e coação.

Por outro lado, além da exploração sexual, que continua a ser uma das formas mais visíveis, as redes criminosas diversificaram e complexificaram as suas modalidades de atuação:

- *Exploração laboral:* presente em setores como a mineração ilegal, a agricultura e o trabalho doméstico, articulada através de mecanismos de «servidão por dívida» e condições de extrema precariedade.
- *Criminalidade forçada:* obrigar as vítimas, especialmente menores, a cometer atividades criminosas, como transporte de drogas, furtos organizados ou fraudes financeiras em ambientes digitais.
- *Exploração reprodutiva:* Utilização de mulheres em situação de vulnerabilidade para a gravidez com o objetivo de entregar ou comercializar o recém-nascido.

A complexidade do tráfico humano atualmente exige a realização de novas investigações e estudos acadêmicos que vão além da sua consideração exclusiva como crime penal. É imperativo produzir novos conhecimentos sobre as suas formas de produção e partilhar em diferentes espaços as descobertas obtidas.

Da mesma forma, incentiva-se a apresentação de trabalhos que examinem as representações midiáticas, as narrativas públicas, a construção social da vítima e do agressor, e os imaginários culturais que atravessam o tráfico de pessoas em contextos europeus e latino-americanos. Serão especialmente valorizadas abordagens interseccionais que considerem gênero, etnia, classe social e processos migratórios.

Esta monografia convida a refletir sobre o tráfico de pessoas a partir de uma perspectiva comparativa entre a Europa e a América Latina, atendendo não apenas às suas transformações operacionais, mas também às suas dimensões culturais, discursivas e simbólicas. Espera-se que as contribuições analisem como os contextos históricos, sociais, normativos e culturais de ambas as regiões configuram diferentes formas de vulnerabilidade, representação e resposta institucional diante do fenômeno.

Questões a responder

- Como a digitalização reconfigurou o «modus operandi» das redes de tráfico?
- De que forma as atuais crises humanitárias e climáticas atuam como catalisadores da vitimização?
- Qual é o papel do «engano emocional» e dos ambientes de confiança no recrutamento contemporâneo?
- Como o tráfico de pessoas interage com outras economias ilícitas dentro do crime organizado transnacional?
- Que barreiras impedem que as vítimas de tráfico para trabalho forçado sejam identificadas de forma eficaz nas cadeias de abastecimento globais?
- Por que persiste uma lacuna tão grande entre o número estimado de vítimas e os números oficiais de detecção?
- Qual é o impacto da interseccionalidade (género, etnia, classe social) na vulnerabilidade ao tráfico?
- As abordagens de «direitos humanos» são eficazes em comparação com as abordagens «centradas no crime» na recuperação das vítimas?
- Que semelhanças e diferenças se observam entre a Europa e a América Latina na construção cultural da vulnerabilidade?
- Como os meios de comunicação e os discursos institucionais representam o tráfico em ambas as regiões?
- Que tensões existem entre as abordagens criminocêntricas e as abordagens baseadas nos direitos humanos em diferentes contextos regionais?
- Como as trajetórias históricas e coloniais influenciam as dinâmicas contemporâneas de exploração?

Descritores

- ✓ Recrutamento online.
- ✓ Exploração em ambientes digitais
- ✓ Grooming
- ✓ Lavagem de dinheiro
- ✓ Situação de vulnerabilidade
- ✓ Mobilidade humana
- ✓ Servidão por dívida
- ✓ Criminalidade forçada
- ✓ Exploração no turismo
- ✓ Políticas públicas e revitalização
- ✓ Representações na mídia
- ✓ Cultura digital

- ✓ Interseccionalidade
- ✓ Género e migrações
- ✓ Colonialidade e pós-colonialidade
- ✓ Governança transnacional

Coordenadores

Nome do coordenador - *Dr. José Manuel Grima. (jgrima@cbc.uba.ar)*

José Manuel Grima (ORCID: 0000-0002-9103-7110) é licenciado em Sociologia e professor superior de Sociologia (USAL), mestre em Menores e Família (UNLZ), mestre em Género, Sociedade e Políticas (Prigepp – Flacso) e doutorado em Ciências Sociais (Flacso). É professor do Ciclo Básico Comum da Faculdade de Ciências Sociais e investigador do Instituto de Investigação “Gino Germani” da Universidade de Buenos Aires. Professor de pós-graduação do Centro de Estudos Avançados da Universidade Nacional do Rosário. Co-coordenador do Curso Internacional de Diploma em «Tráfico de Pessoas, Tráfico de Migrantes e sua Ligação com a Lavagem de Dinheiro» da Universidade Nacional do Chaco Austral, Coordenador do Curso de Extensão Universitária «Tráfico de Pessoas e Tráfico de Migrantes como grave violação dos Direitos Humanos. Dispositivos de intervenção na prevenção, assistência e acesso à justiça», desenvolvido em cooperação entre o observaLAtrata e a Universidade Nacional de Río Negro.

Consultor da “Save the Children” e da Ecpat International. Ex-diretor de Serviços de Proteção Especial do Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente do Governo da Cidade de Buenos Aires. Ex-coordenador do Programa de Direitos Económicos, Sociais, Culturais e de Incidência Coletiva da Secretaria de Direitos Humanos da Nação, Argentina. Ex-ponto focal da Comissão Permanente Iniciativa Niñ@Sur da Reunião de Altas Autoridades de Direitos Humanos e Chancelarias do MERCOSUL. Presidente do Observatório Latino-Americano sobre Tráfico e Contrabando de Pessoas – observaLAtrata

Nome da coordenadora - *Mg. Verónica Gómez Fernández (UCSC),*
vegomez@ucsc.cl

Verónica Gómez Fernández (ORCID: 0000-0003-0849-4757) é assistente social, mestre em Ciências da Família pela Universidade Católica da Santíssima Conceção e académica do Departamento de Ciências Sociais da mesma instituição, onde atua como professora assistente e diretora do Mestrado em Intervenção Social com Crianças. A sua trajetória integra o ensino universitário, a investigação aplicada e a inovação social, com especialização em direitos humanos, género, infância, famílias e políticas públicas, com ênfase particular na proteção de populações vulneráveis face a dinâmicas de exploração e violência estrutural.

A sua produção académica aborda a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, a proteção de direitos em contextos de vulnerabilidade e a análise de políticas públicas de proteção social, contribuindo para o estudo do tráfico de pessoas a partir de abordagens de direitos humanos e interseccionalidade.

Desenvolveu investigação sobre crianças migrantes, cuidados residenciais alternativos e redução das disparidades de género na investigação, em colaboração com organismos públicos e internacionais como a UNICEF e o Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos.

Integra o Capítulo Chileno do observaLATRATA e participa em espaços intersectoriais sobre infância e tráfico, contribuindo para a análise regional e a concepção de estratégias de prevenção e proteção na América Latina.

Instruções e propostas de envio

Regras de envio: <https://www.upo.es/revistas/index.php/ccs/about/submissions>

Link para envio: <https://www.upo.es/revistas/index.php/ccs/about/submissions>

Edição e colaboração

Editor institucional



Colabora

